

# "Igrejinhas" Literárias

(Conclusão da 1ª. página)

sentença, de caráter inapelável: primeiro prêmio concedido ao poeta Carlos de Oliveira Gomes, dado como natural de Ponta Grossa. Nome inteiramente desconhecido nas rodas literárias de São Paulo e da capital da República. Poeta do interior. Foi a conta!

A turma gritou. Esbravejou. Inconformada, fêz sensacionalismo em torno do resultado a

que chegaram os três membros da Comissão Julgadora. E continuam a ameaçar céus e terras com suas iras. Com o seu despeito e com a sua inveja.

O poeta do interior viu-se obrigado a falar aos jornais. E disse, entre outras coisas: o livro premiado fôra escrito, para matar o tempo, nos três dias de Carnaval!

A torre de marfim tremeu!

Desaforo! Onde se viu uma coisa dessa!

x x x

O episódio é expressivo. Comovente.

Sabe-se que as "igrejinhas" existentes foram, sempre, as maiores inimigas da literatura nacional. Para elas, em regra, o valor da obra divulgada não tinha importância. O que importava era o nome do autor. Se êle pertencia ao rol da turma do elogio mútuo, o trabalho estava consagrado pela crítica. Mesmo que fôsse um livro medíocre. Se, porém, a obra não fôsse da autoria de um dos seus, era mal recebida pelos grupinhos detentores dos meios de repudiar ou consagrar qualquer trabalho literário.

Deve-se registrar o acontecimento. Com encômios e alegria. Embora não se conheça o valor do volume vitorioso, o fato representa, sem dúvida, uma reação que de há muito se fazia necessária. Uma revolução no sistema de se apreciar os valores culturais do Brasil. E, notadamente, o comêço da agonia de um estado de coisas profundamente prejudicial à literatura de nossa terra.